

# 12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

## SITUAÇÕES URBANAS CONCRETAS: A fotografia dos espaços vazios e não-lugares

Pablo Quaglia Rodrigues

Email para contato: pabloqr@gmail.com

Palavras chave: Arte contemporânea, arquitetura, urbanismo, fotografia.

**Introdução:** A pesquisa em questão trata da discussão das paisagens urbanas contemporâneas, trazendo a relação entre vazios urbanos e não-lugares com documentação fotográfica. As cidades são compostas por espaços cheios e espaços sem edificações. Os vazios urbanos são a possibilidade de mutação, crescimento ou mesmo de estagnação; criam a relação do construído com o não construído, do apropriável com a falta de identificação. São áreas abandonadas, lotes vazios, resíduos de construções. Também caracterizado como vazio urbano são os espaços residuais. Não-lugares é um termo criado pelo etnólogo Marc Augé, o termo se relaciona com duas realidades distintas que se completam: a dos espaços (vias, parques, praças, comércio) e a da relação que se estabelece neles. É partir de um olhar voltado aos espaços ignorados da paisagem urbana que a pesquisa se justifica tanto na forma da discussão a respeito desses espaços, como no registro fotográfico. De caráter atual, o tema abordado traz consigo a relação entre fotografia e cidade. Para a pesquisa em questão, a fotografia vai além do registro dos espaços vazios, ela é um olhar da estética contemporânea sobre a paisagem urbana.

**Metodologia:** A partir do levantamento bibliográfico da história da cidade de Belo Horizonte, da fotografia, e análise dos termos vazios urbanos e não-lugares, foram produzidos textos críticos. A partir dessas reflexões, pode-se então definir o objeto a ser registrado, classificá-lo e por fim fotografá-lo.

**Resultado:** O resultado parcial pôde avaliar um histórico da construção da cidade de Belo Horizonte. Na zona suburbana do projeto de Aarão Reis, o modelo de loteamento faz a divisão dos lotes sem a previsão imediata de construção. Já a zona urbana do projeto hoje sofre do abandono, da falta de identidade e apropriação. São edificações em péssimo estado de conservação, hoje invadidas ou abandonadas.

**Considerações Finais:** A presente pesquisa em andamento desenvolverá um estudo sobre a fotografia da cidade levando em consideração os avanços humanitários e urbanísticos da atualidade. Portanto, irei considerar na pesquisa aqueles autores que traçam uma relação de dialogismo com a cidade e com o outro.

**Referências Bibliográficas:**

AUGÉ, Marc. Não-lugares: Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994.

ROUILLÉ, Andre. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo.

TEIXEIRA, Carlos M. Em obras: História do vazio em Belo horizonte. São Paulo, Cosac & Naify. 1999.